

4010

Charnecas húmidas atlânticas setentrionais de *Erica tetralix*

Código EUNIS 2002	Código Paleártico 2001	CORINE Land Cover
F4.1	31.11	3.2.2



Urzal turfófilo de *Erica tetralix*
 Minho, Castro Laboreiro (J. Honrado)



Erica tetralix
 Douro Litoral, Serra da Freita (J Honrado)

Protecção legal

- Decreto-Lei nº 140/99, de 24 de Abril – Anexo B-1 (republicado pelo Decreto-Lei nº 49/2005, de 24 de Fevereiro).
- Directiva 92/43/CEE – Anexo I.

Distribuição EUR15

- Região Biogeográfica Atlântica: Alemanha, Bélgica, Dinamarca, Espanha, França, Holanda, Irlanda, Portugal e Reino Unido.
- Região Biogeográfica Mediterrânica: Portugal.

Proposta de designação portuguesa

- Urzais turfófilos de *Erica tetralix* e *Calluna vulgaris*.

Diagnose

- Urzais turfófilos ombro-minerotróficos dominados por *Erica tetralix* e *Calluna vulgaris* e instalados sobre mouchões ou tapetes muscinais (*Sphagnum* sp. pl., *Aulacomnium palustre*, *Calliergonella cuspidata*).

Correspondência fitossociológica

- *Ericenion tetralicis* (Classe *Oxycocco-Sphagnetea*) (moitas de *Erica tetralix* e *Calluna vulgaris* sobre mouchões de esfagnos) e *Trichophorenion germanici p.p.* (urzais contínuos sobre turfa fósil com *Aulacomnium palustre*).

Subtipos

- Sem subtipos.

Caracterização

- Formações arbustivas orófilas dominadas por ericáceas (*Calluna vulgaris* e *Erica tetralix*), ciperáceas (*Trichophorum germanicum*) e juncáceas (*Juncus squarrosus*), instaladas sobre uma capa muscinal dominada por esfagnos menos higrófilos (*Sphagnum rubellum*, *S. tenellum*, *S. compactum*), *Aulacomnium palustre*, *Calliergonella cuspidata* e *Polytrichum commune*.
- Os biótopos típicos dos urzais turfófilos encontram-se mais ou menos afastados do lençol freático devido à acumulação de turfa.
- Do ponto de vista do “abastecimento” de água, estas formações podem classificar-se como “ombrominerotróficas”, já que recebem directamente água das chuvas e são também “alimentadas” por água freática que é transportada por capilaridade ao longo dos indivíduos de *Sphagnum*.
- Os urzais turfófilos de *Calluna vulgaris* e *Erica tetralix* constituem uma etapa avançada da evolução das turfeiras atlânticas das montanhas temperadas do Norte do País, ocorrendo habitualmente em mosaico catenal com diversos outros tipos de vegetação turfófila (vd. habitats 7140 e 7150).
- É possível que, na evolução positiva das turfeiras, os urzais turfófilos sejam serialmente substituídos por bidoais (bosques de *Betula celtiberica*).

Distribuição e abundância

Escala temporal (anos desde o presente)	-10 ³	-10 ²	-10 ¹
Varição da área de ocupação	↓	↓↓	↓

- Em Portugal, o carácter parcialmente ombrotófico dos urzais turfófilos limita a sua distribuição às montanhas bioclimaticamente temperadas do Norte de Portugal, encontrando-se particularmente bem representados nas serras e planaltos do Parque Nacional da Peneda-Gerês (Sector Galaico-Português). Tem ocorrência pontual na serra da Estrela (Sector Estrelense).

Bioindicadores

- Dominância de *Erica tetralix* e *Calluna vulgaris*.
- Presença (ainda que pontual) de *Trichophorum germanicum*.
- Presença de esfagnos menos higrófilos e outros musgos (ver Caracterização).
- A circunscrição deste habitat é apenas problemática no que respeita à sua distinção face aos urzais higrófilos (habitat 4020) com os quais coabitam nos mosaicos de vegetação turfófila, já que os dois tipos de vegetação partilham algumas das espécies dominantes (nomeadamente as ericáceas acima referidas). Essa distinção pode ser feita com base na abundância de musgos, na presença (ainda que pontual) de *Trichophorum germanicum* e na ausência de *Ulex minor* nos urzais turfófilos.

Serviços prestados

- Regulação do ciclo da água.
- Fornecimento de água.
- Regulação do ciclo de nutrientes.
- Refúgio de biodiversidade (e.g. *Trichophorum germanicum*).
- Informação estética.
- Educação e ciência.

Conservação

Grau de conservação

- Genericamente sofrível.
- As turfeiras das montanhas do Norte de Portugal têm sido historicamente submetidas a pressões negativas maioritariamente relacionadas com a criação extensiva de gado, sendo o pastoreio e pisoteio pelo gado e o uso do fogo as acções que mais têm contribuído para a destruição ou degradação destes complexos de vegetação.
- Tratando-se os urzais turfófilos de formações turfófilas que representam estádios avançados de evolução das turfeiras, eles encontram-se muitas vezes ausentes de complexos turfosos que apenas incluem tipos de vegetação com carácter pioneiro (classe *Scheuchzerio-Caricetea*, habitats 7140 e 7150).
- Sendo um habitat de grande especificidade (e, portanto, sensibilidade) ecológica, os urzais turfófilos estão habitualmente ausentes quando o estado de conservação das turfeiras não é bom.
- As actividades que promovem a destruição dos urzais turfófilos conduzem geralmente à sua substituição pelas comunidades turfófilas pioneiras com as quais estabelecem tipicamente relações de índole catenal.

Ameaças

- As principais ameaças são as que conduzem à destruição da microtopografia, à perturbação do regime hídrico, à alteração do pH e do nível trófico, à erosão e/ou ao assoreamento das turfeiras, condicionando a preservação dos complexos de vegetação turfófila, nomeadamente:
 - pastoreio;
 - pisoteio;
 - drenagem;
 - uso do fogo.
- A destruição da vegetação envolvente das turfeiras também influencia negativamente o seu balanço hídrico durante o período estival, o que condiciona a evolução dos complexos de vegetação.

Objectivos de conservação

- Incremento significativo, para pelo menos o dobro, da área de ocupação.
- Incremento do estado de conservação.

Orientações de gestão

- Promoção da qualidade ecológica das turfeiras através de:
 - ordenamento do pastoreio;
 - condicionamento do pisoteio;
 - interdição da drenagem;
 - interdição do uso do fogo;
 - promoção do estabelecimento de contratos de gestão com proprietários ou gestores de baldios;
 - imposição de medidas imediatas para as turfeiras com elevado valor biológico e submetidas a regimes de exploração intensos devem, nomeadamente o condicionamento de acesso e integração num sistema de micro-reservas a criar.

Outra informação relevante

- Habitat importante como refúgio de biodiversidade (elevada especificidade da flora turfófila, único habitat de *Trichophorum germanicum* em Portugal) e porque, juntamente com a restante vegetação turfófila, contribui para a regulação do ciclo da água.
- As turfeiras constituem importantes fontes de informação filogeográfica.
- Dado o seu carácter finícola, os urzais turfófilos portugueses da classe *Oxycocco-Sphagnetea* possuem uma assinalável importância biogeográfica e filogeográfica.

Bibliografia

- ALFA (2003). *Checklist dos sintaxa de Portugal. Continente e Ilhas*. 7ª versão. Associação Lusitana de Fitossociologia (ALFA) (mimeografado).
- Comissão Europeia (Direcção Geral de Ambiente) & Agência Europeia do Ambiente (Centro Temático Europeu da Protecção da Natureza e da Biodiversidade) (2002) *Atlantic Region. Reference List of habitat types and species present in the region*. Doc. Atl/B/fin. 5. Bruxelas-Paris.

habitats naturais

- Comissão Europeia (Direcção Geral de Ambiente) & Agência Europeia do Ambiente (Centro Temático Europeu da Protecção da Natureza e da Biodiversidade) (2003) *Mediterranean Region. Reference List of habitat types and species present in the region*. Doc. Med/B/fin. 5. Bruxelas-Paris.
- Comissão Europeia (Direcção Geral de Ambiente; Unidade Natureza e Biodiversidade) (2003). *Interpretation Manual of European Union Habitats*. Bruxelas.
- Honado J (2003). *Flora e vegetação do Parque Nacional da Peneda-Gerês*. Dissertação para obtenção do grau de Doutor. Dep. Bot. Porto. Faculdade de Ciências da Universidade do Porto. Porto.
- Honado J, Séneca A, Barreto-Caldas F & Ortiz S (2001). Complexos de vegetação turfófila nas serras do Parque Nacional da Peneda-Gerês (Subsector Geresiano-Queixense, Sector Galaico-Português, Região Eurossiberiana). *Quercetea* **3**: 197-211.
- Séneca A (1999). Estudo Ecológico e Biosistemático do Género *Sphagnum* L. em Portugal. Dissertação para obtenção do grau de Doutor. Faculdade de Ciências da Universidade do Porto.